

dador voltara a viver em São Paulo, não refere a existência de quaisquer engenhos em nenhuma delas. Não anotou, acrescentando-se, nenhum engenho de cana nos vinte e três estabelecimentos que relacionou na parte do atual território de Minas Gerais que percorreu por determinação do Conde de Sabugosa, Vice-Rei do Brasil.

Aliás, na sua longa e demorada viagem através de largo trecho da Bahia e Minas Gerais, só encontrou ou pelo menos só mencionou “engenhos de cana que fabricam aguardente e rapaduras e algumas fôrmas de açúcar”(18) no território da primeira Capitania.

Deixaria Quaresma de aludir a engenho ou engenhos na sua relação e assinalá-los no seu mapa se tivesse encontrado algum ou alguns em uma fazenda de Antônio Gonçalves Figueira ou em qualquer outra das que viu?

Note-se finalmente que o nome Brejo Grande, dado a sítio ou fazenda, só aparece no norte de Minas, na segunda metade do século XVIII distante, aliás, da zona são-franciscana, e em região que só foi povoada depois que se descobriram as minas de Sêrro Frio e outras. Encontramo-lo em alguns mapas dessa época, sendo um dos primeiros a registrar-lo a “Carta geográfica da Capitania de Minas Gerais e partes confiantes”(19), de 1767.

(18) “Relação que fêz Joaquim Quaresma Delgado dos distritos e distâncias que há da Cidade da Bahia a Jacobina, Rio das Contas e Minas Novas”, in “Índice de várias notícias pertencentes ao Estado do Brasil e do que nêle obrou o Exmo. Sr. Conde de Sabugosa no tempo do seu govêrno”, Arquivo do I. H. G. B.

(19) B.N., S.L., 17, 5, 12.

O BRASIL EXPLORADO E OPRIMIDO

No Brasil e na América Latina, o capital estrangeiro corrói as classes dominantes até a medula. A corrupção adquire mil formas. E toma proporções gigantescas.

Segundo os Evangelhos, Judas vendeu Cristo por 30 dinheiros. As classes dominantes com seus reacionários vendem a nossa Pátria por 30 dólares...

O ARANHOL IMPERIALISTA. O capital monopolista e financeiro, parasitário e moribundo norte-americano montou sua máquina de rapina e corrupção, especialmente a partir da pretensa “revolução” de 1930, com a ditadura do latifundiário Getúlio Vargas e seus comparsas.

Esse capital exerce sobre o Brasil uma verdadeira opressão nacional semicolonial. Emite tentáculos como um polvo hediondo. Lembra a *aranha venenosa e monstruosa* que estendeu, por toda parte, os fios da teia colossal!

O imperialismo norte-americano tem o seu *Aranhol* no Brasil. Dispõe de 4 pontos de apoio: os esteios, os agentes, os aliados e os espiões.

1.º — *Os esteios do imperialismo no Brasil.* Quais são? Os bancos e os monopólios norte-americanos.

A oligarquia financeira, isto é, grupelhos de banqueiros e financistas, agiotas e especuladores, usurários e Reis da Bôlsa, vampiros que sugam e devoram tudo.

A Light. Centenas de companhias estrangeiras das mais diversas.

As empresas subordinadas ao grupo financeiro Morgan: O City Bank. A Panair. A Bond & Share. Etc.

Os estabelecimentos subordinados ao grupo Rockefeller: o Chase Bank. A Esso (Standard Oil). A Atlantic Refining. Etc.

Estes e os outros monopólios norte-americanos dominam tudo no Brasil: Os fornecimentos de luz e gás, energia e telefones. Os telégrafos e a radiotelegrafia. A indústria e o alto comércio. O mercado de petróleo. As fábricas de automóveis e pneumáticos. Os frigoríficos. As minas de ferro e manganês. Os jornais e seus anúncios. As empresas de propaganda (publicidade). O Repórter Esso. Etc.

2.º — *Os agentes do imperialismo no Brasil.* Quais são?

Os aventureiros e provocadores como Carlos Lacerda. Os entreguistas, isto é, os capituladores de toda espécie.

Estes e os outros agentes são piores que a peste. Tudo tentarão para reduzir o Brasil a uma triste colônia norte-americana!

3.º — *Os aliados do imperialismo no Brasil.* Quais são?

Os chamados “conservadores”. Os grupos mais reacionários das duas classes dominantes no Brasil — os grandes proprietários rurais e a grande burguesia. Os políticos ligados a esses grupos.

Os elementos da direita (reacionária) do Partido Social Democrático, da União Democrática Nacional e do Partido Democrata Cristão.

Os militares reacionários. Quais? O Marechal Denys, o Almirante Heck e o Brigadeiro Moss, respectivamente ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica, instigadores do golpe de Estado de 25 de agosto de 1961. Os conspiradores na surdina — o General Cordeiro de Farias. Os golpistas e aventureiros inveterados — os de Jacareacanga e Aragarças.

Os banqueiros como Valter Moreira Sales, Ministro da Fazenda. Muitas vezes, não são apenas aliados. São verdadeiros agentes descarados, entreguistas, capituladores.

Os advogados da Light. Quais? O Conselheiro Rui Barbosa, politiquero burguês, um dos piores truões de toda a história do Brasil. Pereira Lira, ministro do Tribunal de Contas, policial, massacrador dos trabalhadores durante o governo Dutra. Seabra Fagundes, ministro do triste governo Café Filho. Segadas Viana, ministro, policial, advogado da Light e da Standard Oil. E muitos outros.

Os advogados da Esso e das outras empresas norte-americanas.

Os diretores e associados brasileiros das companhias estrangeiras. Muitas vezes, não passam de simples agentes e testas-de-ferro. Tais são: Antônio Galotti, “diretor” da Light. Augusto Frederico Schmidt mau poeta e bom negociante. Eugênio Gudin, mau economista e defensor servil dos interesses da Bond & Share. Etc.

Os príncipes da igreja católica, feudal e burguesa, como o Cardeal Jaime Câmara — mistificador dos nossos irmãos católicos, instigador do ódio sistemático a todos os elementos progressistas, à União Soviética, à China Popular e à Cuba revolucionária.

4.º — *Os espiões do imperialismo no Brasil.* Quais são?

O Bureau Federal de Investigação (FBI). Os Serviços de Inteligência dos Estados Unidos. A Polícia Política do Brasil. Atuam na sombra, por trás dos agentes e aliados.

Tal o *Aranhol Imperialista* norte-americano que estendeu sua teia hedionda através do Brasil. Como se vê, trata-se de *uma pequena minoria de alguns milhares* de exploradores no meio da grande massa de 60 milhões de brasileiros!

A luta atual pela paz e a liberdade, a fraternização e a democratização, demonstra a capacidade do nosso povo e a certeza da sua vitória definitiva.

O povo brasileiro pode e deve varrer o Aranhol Imperialista com a vassoura da verdadeira democracia. A vassoura de Jânio Quadros não serve para nada. Foi corroída pelo cupim!

A MISÉRIA NO BRASIL. Quais os países de maior miséria no mundo?

O Brasil atual, porque ainda é semifeudal e burguês.

A Rússia czarista, antes das duas revoluções de 1917.

A China dos reacionários e militaristas como Chang Kai-chek, antes da revolução popular de 1949.

A Índia atual. Por quê?

Na Índia, houve progressos em relação ao período colonial. Mas ainda não se deu a ruptura total, violenta e definitiva com o passado morto. Nesse país, a burguesia nacionalista com Nehru está no poder. Mas é inconseqüente e estreitamente reformista. Não deseja despedaçar as sobrevivências feudais. Tem medo de uma solução radical da questão agrária. Quer resolver os problemas sociais e nacionais, com simples panacéias e cataplasmas. Pretende fazer omeleta sem quebrar os ovos, diria Lênin...

Durante mais de 15 anos de exílio, rolei pelo mundo, lutando, combatendo, pelejando.

Numa primeira viagem, visitei os bairros pobres, antigos e imundos de Lisboa, em Portugal. Vi as velhas casas bolorentas de Vigo, na Espanha. Estive em Brémen, na Alemanha. Visitei os bairros de operários e desempregados, em Berlim. Atravessei toda a Prússia Oriental, a Lituânia e a Letônia.

Numa segunda viagem, percorri a Polônia e a Áustria, a Suíça e a França. Visitei o bairro judeu de Varsóvia, posteriormente arrasado pelos fascistas alemães. Estive em Viena da Áustria. Visitei os bairros pobres, operários de Paris.

Numa terceira viagem, vi Douvres na Inglaterra, Gotemburgo na Suécia e Copenhague na Dinamarca.

Numa quarta viagem, vi os portos de Constanza, Romênia, e Varna, Bulgária. Vi Istambul, na Turquia. Vi as ruas pobres, cinzentas, poeirentas de Scutari, na Ásia Menor. Vi as ilhas célebres da Grécia, perdidas, abandonadas. Vi a Sicília e a Sardenha. Vi os povos e os países mais diversos — as terras desertas da Ásia longínqua e as terras ardentes da África vulcânica, em vasta convulsão social.

Rolei pelo mundo, durante mais de 15 anos de exílio...

Mas nunca vi tanta miséria, tanto abandono, tamanho descalabro, como nas favelas do Rio de Janeiro, nos mocambos do Recife e no interior do Brasil!

Ora, a liquidação da miséria é impossível sem a libertação nacional e social do Brasil e de toda a Humanidade...

AVANÇAR PARA O PORVIR. Em vista da libertação nacional, o Brasil encontra-se diante da necessidade imperiosa das transformações mais profundas e radicais. Por isto, tem de realizar tarefas grandiosas. Quais?

Refundir-se totalmente. Construir outro regime — econômico e financeiro, político e social, moral e intelectual. Montar outra máquina do Estado. Forjar outra ideologia. Ter outra política diplomática.

Novas classes no poder. Novos partidos. Novos dirigentes. Novos homens e mulheres.

A base econômica do Brasil é formada, em grande parte, por matérias-primas e produtos agrícolas desvalorizados.

A superestrutura é formada pelas instituições e concepções dominantes — políticas e sociais, jurídicas e ideológicas etc. Depende da base econômica.

Esta base e a superestrutura respectiva já fracassaram. Têm um caráter duplo. Por quê?

De um lado, apresentam certo desenvolvimento do capitalismo. Ora, *o capitalismo está em decadência*, especialmente desde a revolução socialista de 1917 na Rússia.

De outro lado, essa base econômica e a superestrutura respectiva estão cheias de restos, vestígios, rebotalhos, sobrevivências do feudalismo e da Idade-Média, como a existência dos grandes proprietários rurais semifeudais e o seu domínio político. Por isto, têm mais de 500 anos de atraso!

Os movimentos dos operários e camponeses, como em agosto-setembro de 1961, comprovam êsse fracasso da base econômica e da superestrutura respectiva.

As *duas classes dominantes* ainda são os grandes proprietários rurais semifeudais e a grande burguesia reacionária.

Estas classes dominantes, seus partidos e seus políticos apodreceram. Foram e são incapazes de resolver os grandes

problemas sociais e nacionais. Limitam-se a pobres remendos, paliativos e improvisações. Fazem as promessas mais demagógicas, para enganar o nosso povo. Ora, dizia Lênin, em tempo de vida cara, promessa é o único gênero barato...

A ideologia dominante faliu. Será varrida inevitavelmente. Por quê? Não vive. Sobrevive. É um rebotalho do passado morto. Está saturada das mais grosseiras superstições. Ainda é a mistura bárbara do fetichismo dos tempos primitivos com a mística feudal e reacionária da Idade-Média européia.

A diplomacia vigente está em bancarrota. Tem-se arrastado a reboque do Departamento de Estado norte-americano.

O atual Parlamento está cheio de representantes das duas classes dominantes. A maioria dos parlamentares é formada por grandes proprietários rurais e capitalistas que defendem seus interesses de classes exploradoras. Por esta e outras razões, os projetos de reforma agrária ficam dormindo nos gavetões...

No poema *Jundiá*, publicado em 1948, sobre a vida do camponês brasileiro, acentuei:

“Tudo está cheio de feudais,
De seus filhos, agentes e instrumentos:
Templos, Academias, Parlamentos,
A polícia, o govêrno, os tribunais!”

O povo brasileiro tem de avançar para o porvir, com outro regime social, outra máquina do Estado, outra ideologia — avançada e progressista. O Brasil não pode escapar às leis de bronze da necessidade histórica!

AS CLASSES E A MÁQUINA DO ESTADO. É preciso ver sempre as classes, e não se limitar a ver apenas os indivíduos. Os indivíduos são instrumentos de classe...

O Estado é formado pelo govêrno, o Parlamento, as forças armadas, a polícia, os tribunais etc.

Que é o Estado? Um instrumento de classe. Estado escravista, na Antiguidade. Feudal, na Idade-Média. Burguês, no século XIX. Proletário, a partir de 1917, na Rússia socialista que se transformou em União Soviética, em 1922.

“O Estado é a máquina para manter o domínio de uma classe sobre outra”, diz Lênin, tomo 29, pág. 441, da edição original em russo.

A questão política central é sempre a mesma:

— Nas mãos de que classe ou classes se encontra o poder político, a máquina do Estado? Nas mãos das classes trabalhadoras? Ou das classes exploradoras?

Na União Soviética e na China Popular, países socialistas, o poder está nas mãos das duas classes trabalhadoras — a classe operária e os camponeses — apoiadas pela nova intelectualidade. Aí, o Estado é um instrumento de classe. É, ao mesmo tempo, o defensor das massas populares, das conquistas da revolução socialista.

Nos Estados Unidos, país capitalista, dá-se o contrário. Aí, o poder político está nas mãos de uma classe exploradora e opressora — a grande burguesia reacionária. Esta classe exerce *uma ditadura reacionária, mascarada de “democracia.”*

Nos Estados Unidos, o poder econômico e financeiro, político e social está concentrado nas garras aduncas de verdadeiras oligarquias. Que são?

As oligarquias são grupelhos, camarilhas e exploradores e opressores — banqueiros e monopolistas nos Estados Unidos. Monopolizam o poder. Subordinam a seus interesses de classe a máquina do Estado. Implantam o *capitalismo monopolista de Estado*. Abocanham as riquezas sociais. Dominam os meios de produção. Quais são?

A terra. O subsolo. As matas. As águas. As matérias-primas. Os instrumentos de produção (as máquinas). As vias de comunicação. Etc.

O atual Presidente Kennedy e os ex-presidentes Truman e Eisenhower, não são mais que tristes bonecos de engonço nas mãos dessas oligarquias!

O imperialismo norte-americano, com seus banqueiros e monopolistas, tornou-se o causador das maiores desgraças. É o *inimigo mortal do povo brasileiro*. O vampiro insaciável que devora o nosso sangue. O instigador dos golpes de Estado, como o de 25 de agosto de 1961. O pior explorador e opressor do mundo. O esteio da reação política. O divulgador da

ideologia mais deformadora dos povos. O candidato a esmagador dos movimentos de libertação nacional na América Latina, Ásia e África. O incendiário da terceira guerra mundial!

AS CLASSES E O PODER NO BRASIL. O Brasil é vítima de *calamidades naturais* como as secas no Nordeste e as enchentes no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, em 1961.

A nossa Pátria também é vítima de *calamidades sociais* como o criminoso golpe de Estado de 25 de agosto de 1961, desencadeado pelos militares reacionários Denys, Heck, Moss e Cordeiro de Farias. Esses criminosos continuam totalmente impunes. E rearticulam as forças...

As calamidades naturais são *agravadas* pelo regime social dominante.

Por que o povo brasileiro vive à mercê de tantas calamidades? Porque o poder econômico e político está nas garras das classes exploradoras e opressoras — ligadas ao imperialismo norte-americano. Tais classes só tratam de seus interesses. E lançam migalhas ao povo — para enganá-lo!

“As classes são grupos de homens, um deles pode apropriar-se do trabalho de outro, graças à diferença de seu lugar num sistema determinado da economia social”, diz Lênin, tomo 29, pág. 388 da edição original em russo.

No Brasil atual e no mundo inteiro, a questão política central é sempre a mesma:

— Nas mãos de que classe ou classes se encontra o poder político, a máquina do Estado? Nas mãos das classes trabalhadoras? Ou das classes exploradoras?

No Brasil atual, semifeudal e burguês, o poder econômico e financeiro, político e social está nas mãos de *duas classes* exploradoras e opressoras: os latifundiários (grandes proprietários rurais) e a grande burguesia.

Quais são os latifundiários? Os grandes fazendeiros de café e cacau. Os estancieiros e os outros fazendeiros de gado. Os grandes plantadores de algodão. Os senhores dos grandes cultivos de cereais. Os donos dos ervais (de erva-mate). Os proprietários dos seringais. Etc.

Quais são os grandes burgueses? Os banqueiros. Os grandes industriais. Os donos do alto comércio. A alta burocracia. Etc.

Esses grandes proprietários rurais e grandes burgueses exploram e oprimem os operários, os camponeses, os intelectuais, todo o povo brasileiro. São, em geral, esteios da reação, agentes ou aliados do imperialismo norte-americano. Estão em bancarrota histórica e política, moral e ideológica!

O poder, no Brasil, está concentrado nas garras aduncas de verdadeiras oligarquias. Quais? As oligarquias latifundiária, financeira, militar, clerical etc.

Essas oligarquias são *partes integrantes das duas classes dominantes*. Querem o poder em vista dos seus interesses de classe. Enriquecem, enquanto o povo fica faminto.

A fim de enriquecer, tais oligarquias recorrem a todos os meios, por mais turvos. Quais?

O suborno. O contrabando. A agiotagem. A especulação no câmbio. Os falsos fornecimentos ao Estado. As negociatas e piratarias. O açambarcamento dos produtos de primeira necessidade. A advocacia administrativa. Os cambalachos eleitorais. A compra de fazendas e seu loteamento na vizinhança das grandes cidades. A exploração do jogo do bicho. Os empréstimos prejudiciais ao Banco do Brasil. Etc.

O povo brasileiro, para libertar-se, tem de varrer o poder econômico e financeiro, político e social de todos esses bandos de exploradores!

A OLIGARQUIA LATIFUNDIÁRIA. Sob a monarquia de Pedro II, o poder estava nas mãos dos senhores de escravos. Sob a República, o poder está nas mãos dos latifundiários, novos barões semifeudais, senhores dos camponeses semi-servos, e nas mãos dos grandes burgueses, exploradores dos operários e empregados.

Os latifúndios são as grandes propriedades rurais. A oligarquia latifundiária é formada pelos grandes proprietários de terras, seus agentes e instrumentos. Tais são:

Os Lupions do Paraná, peculatórios, tipos representativos da sociedade dominante e da sua "moral" de corrupção.

Os Lunardellis insaciáveis.

Carvalho Pinto, governador de São Paulo. Fazendeiro de gado.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura e candidato a governador de São Paulo. Grande fazendeiro de gado e café. Dono da Fazenda São Quirino, em Campinas. Defensor de uma tal de "revisão agrária", para enganar os camponeses e descarregar sobre eles o peso da crise agrária crônica. Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Pretende aplicar, no govêrno de São Paulo, caso seja eleito, seus profundos conhecimentos de especialista em bovinos...

Auro de Moura Andrade, presidente do Senado Federal, líder do celeberrimo Partido Social Democrático. Possui propriedades na zona de Andradina, Estado de São Paulo.

Benedito Valadares, senador, líder do Partido Social Democrático. Cúmplice do golpe de Estado pro-fascista de novembro de 1937, ao lado do latifundiário Getúlio Vargas. Dono de Pará de Minas.

Bias Fortes, ex-governador de Minas. Fazendeiro em Barbacena.

Cid Sampaio, governador de Pernambuco. Usineiro.

Fernando Correia da Costa, governador de Mato Grosso. Grande proprietário rural no município de Campo Grande.

João Mendes, deputado reacionário, chefe da pretensa Ação Democrática Parlamentar. Grande fazendeiro na Bahia. Advogado de fazendeiros semifeudais. Antigo policial massacrador de estudantes.

No passado, o poder também esteve nas mãos de senhores semifeudais, sanguessugas dos camponeses semi-servos. Tais foram:

Getúlio Vargas, candidato a ditador perpétuo do Brasil. Latifundiário do Rio Grande do Sul. Dono de várias estâncias (de gado).

Sampaio Vidal, ministro. Alfredo Ellis, senador. Firmiano Pinto, prefeito. Todos eles grandes fazendeiros de café, em São Paulo.

Aurelino Leal, chefe de polícia, implacável perseguidor dos operários. Interventor no Estado do Rio. Fazendeiro de cacau.

Entre os latifundiários, existem *dois tipos principais*. Uns são semifeudais como os fazendeiros de café e cacau, os fazendeiros de gado do sertão e os estancieiros do sul. Outros são grandes burgueses, capitalistas como os usineiros do açúcar.

No govêrno, os grandes proprietários rurais obtêm verbas fabulosas para seus Estados, sacrificando os pequenos Estados. Conseguem empréstimos excelentes para seus amigos, compadres e comparsas, no Banco do Brasil. Obrigam tôda a Nação a sustentar "valorizações" como a do café, com suas crises e desvalorizações, manobras baixistas e especulações, em proveito dos negociistas norte-americanos e de uma insignificante minoria de exploradores que nasceram no Brasil.

No govêrno, os grandes proprietários rurais e os grandes burgueses lançam migalhas para iludir o povo. No fundamental, tratam de defender seus interesses de classe. Portanto, não podem defender os interesses da grande Nação.

Para escapar a tantas desgraças, o povo brasileiro tem de varrer o poder político dêsses bandos de parasitas!

A OLIGARQUIA FINANCEIRA. A análise crítica, política e ideológica não pode repousar sequer um momento. Deve ser afiada como *o escalpêlo* do cirurgião, cortando fundo e dissecando implacavelmente as podridões sociais. Deve ser contundente como *o camartelo* do trabalhador em pedreira, martelando com tôda a fôrça contra o sistema social em desagregação, derrubando os ídolos e os deuses!

Vimos que as oligarquias são grupelhos, camarilhas de grandes proprietários rurais e grandes burgueses, instrumentos da reação, agentes ou aliados do imperialismo norte-americano.

O capital bancário é um sintoma da existência do *capitalismo*. Os bancos, porém, transformam-se em verdadeiros usurários. Ora, a usura é velharia, *pré-capitalismo*.

Marx, nesse monumento científico que é *O Capital*, seção 5.^a, capítulo 36, acentua a propósito: "o capital usurário, com seu irmão gêmeo, o capital comercial, faz parte das formas antediluvianas do capital, anteriores ao modo de produção capitalista."

A *oligarquia financeira* é formada pelos banqueiros, seus agentes e instrumentos. Tais são:

Válter Moreira Sales, ministro da Fazenda. Dono do Banco Moreira Sales.

Herbert Levy, deputado, presidente da União Democrática Nacional. Dono do Banco da América.

Magalhães Pinto, governador de Minas, ex-presidente da União Democrática Nacional. Dono do Banco Nacional de Minas Gerais.

Clemente Mariani, ex-ministro da "Educação" e da Fazenda, líder da União Democrática Nacional. Diretor do Banco da Bahia e da companhia norte-americana Cirb.

Roberto Campos, embaixador nos Estados Unidos, capitulador inveterado. Administrador de um banco estrangeiro — o Banco para o Desenvolvimento Comercial, na companhia do agiota Jacó Safra.

Lucas Garcês, ex-governador de São Paulo. Diretor da Financiadora Nacional (Finasa). Presidente da Federação de Bancos de São Paulo.

Essa oligarquia financeira, com seus agiotes e negociastas, usurários e especuladores, sustenta um regime social retrógrado. Mascara-o com frases vazias.

Os regimes retrógrados e reacionários estão de antemão condenados pela História. Todos eles terminarão na bancarrota!

O feudalismo e a aristocracia foram derrotados pela revolução francesa. O czarismo feudal e o capitalismo foram liquidados na Rússia pelas duas revoluções de 1917. Hitler e Mussolini — aniquilados pela segunda guerra mundial.

No Brasil, a História varreu a opressão nacional exercida pelos portugueses, em 1822. Varreu a nojenta escravidão, em 1888. Varreu a monarquia escravista de Pedro II, em 1889. Varreu o triste governo policial de Washington Luís, em 1930. Varreu os criminosos golpistas de 25 de agosto — os ministros Denys, Heck e Moss, e o general Cordeiro de Farias.

As leis de bronze da necessidade histórica varrerão implacavelmente toda a podridão reacionária que contamina o Brasil atual!